

Profissionais transnacionais no setor petrolífero

*Genilson Estácio da Costa**

Introdução

O estudo da migração internacional é de fundamental importância para o entendimento de diversos outros fenômenos socioeconômicos, que podem ser observados desde a escala global até a escala local. Isso decorre do movimento de pessoas que, ao se deslocarem pelo espaço cruzando fronteiras nacionais, tornam-se responsáveis por inúmeras mudanças culturais, políticas e econômicas, tanto nas sociedades de destino quanto nas de origem (MARQUES, 2008). Nesse sentido, segundo Patarra e Baeninger (2004), a globalização dá novo enfoque aos estudos sobre o deslocamento internacional de pessoas. As autoras defendem a visão de que, atualmente, a importância da migração internacional esteja muito mais nas suas especificidades do que na sua magnitude. Suas múltiplas intensidades e espacialidades, que causam diferenciados impactos, importariam mais do que o volume de pessoas envolvidas no processo migratório, sobretudo quando se utilizam escalas locais. Assim, ao fazer com que os fluxos de pessoas, capital, informações e mercadorias se tornem mais intensos e complexos (CASTLES, 2005), a globalização implicaria em mudanças nos perfis dos migrantes e nos fluxos migratórios (PATARRA E BAENINGER, 2004). No entanto, o mercado de trabalho continuaria sendo o elemento central do processo de migração (TEDESCO, 2012).

Assim, o objetivo deste artigo é analisar como as modalidades migratórias internacionais fomentadas pelo setor de petróleo e gás se inserem no quadro teórico geral sobre migração internacional. Para tanto, utiliza-se como estudo de caso o estado do Rio de Janeiro, maior produtor de hidrocarbonetos do Brasil, e mais especificamente as cidades do Rio de Janeiro e de Macaé. Estas, por concentrarem os principais equipamentos da indústria no estado, seriam capazes de sumarizar a maior parte das dinâmicas vinculadas ao setor petrolífero fluminense. Os dados utilizados neste trabalho são majoritariamente primários, extraídos de entrevistas realizadas durante trabalhos de campo¹.

**Graduando em geografia pela UFRJ. Pesquisador do Grupo de Estudos Espaço e População (GEPOP) do Departamento de Geografia da UFRJ e bolsista de Iniciação Científica pela FAPERJ.*

Reflexões sobre migração e transnacionalismo

Para um melhor entendimento dos fenômenos migratórios vivenciados atualmente, julga-se interessante ressaltar como a migração vem sendo definida, independentemente da vinculação dos autores a diferentes paradigmas. Para Lee, por exemplo, a migração seria qualquer “mudança permanente ou semipermanente de residência”, independentemente da distância percorrida, da voluntariedade do movimento ou da natureza nacional ou internacional do mesmo (LEE, 1966: 78). Assim, a definição desse autor é bastante abrangente, uma vez que engloba qualquer mudança de residência e não qualifica concretamente o que ele entende por “semipermanente” ou “permanente” (MARQUES, 2008).

Castles (2005) concebe a migração de forma semelhante, mas sua definição é mais específica ao ter um caráter normativo: “o termo migração designa o cruzamento da fronteira de uma unidade política ou administrativa por certo período mínimo, (...) digamos seis meses ou um ano” (CASTLES, 2005: 18). Assim, o que definiria a migração seriam normas e categorias estabelecidas em cada regulamentação.

Dando sua contribuição de um ponto de vista demográfico, Cunha (2011) propõe que se pense a migração a partir de duas perspectivas: como um fenômeno demográfico e como um fenômeno social. Mesmo tendo em conta que tal separação tende a ser artificial, ela é interessante na medida em que, observado como componente do crescimento demográfico, não há dúvidas de que a migração não apresenta problemas quanto à sua definição: “será considerado desta forma qualquer movimento que modifique o tamanho e a estrutura da população” (CUNHA, 2011: 9). Já quanto ao aspecto social, o autor admite que na atualidade a diversidade e complexidade de movimentos exigem que os estudos migratórios dispendam novos esforços teóricos e metodológicos.

Assim, o autor mostra que, de qualquer forma, a mudança de residência tem sido a característica presente em todas essas definições, impondo grande dificuldade no estabelecimento de uma noção de migração, especialmente na atualidade (CUNHA, 2011). O fato de ser cada vez mais difícil definir o que seria uma mudança permanente ou não de domicílio colocaria em xeque, assim, qualquer definição como as anteriormente mencionadas. Sobre isso, Bilsborrow (1997) afirma que “de fato, o uso do termo permanente deve ser evitado, uma vez que não são permanentes nem a migração nem a residência; na verdade, a própria falta de permanência é inerente à definição de migração”² (BILSBORROW, 1997: 5). Almeida e Baeninger (2013) acrescentam que definir o conceito de migração a partir da ideia de mudança definitiva de residência seria muito restritivo, levando-se em consideração a dificuldade em se classificar atualmente os deslocamentos como temporários ou definitivos, uma vez que as trajetórias migratórias e as durações dos deslocamentos estão muito mais matizadas. Além disso, em consonância com os autores supracitados (CUNHA, 2011; BILSBORROW, 1997), as autoras defendem que a própria definição de

residência pode ser problematizada, uma vez que o lugar de residência de um indivíduo depende de sua percepção subjetiva, fazendo com que nem sempre o “seu” lugar de residência coincida com o espaço geográfico no qual ele vive (ALMEIDA e BAENINGER, 2013). Do mesmo modo, o próprio pressuposto de que o indivíduo possui uma única residência também é questionável (DOMENACH e PICOQUET, 1996).

De acordo com Courgeau (1988), não é possível estabelecer de forma clara as diferenciações entre o que seria uma mobilidade temporária do que seria de fato uma migração, e por isso sua recomendação é compreendê-las simultaneamente. Para dar conta dessa tarefa, não é suficiente associar o indivíduo a um único local, mas deve-se pensá-lo como parte de um grupo, e não mais de forma isolada (BAENINGER, 2013), e desta forma constituir o seu *espaço de vida*, definido como a porção do espaço onde os indivíduos realizam suas atividades (COURGEAU, 1988). Almeida e Baeninger (2013) acrescentam ainda que, mesmo que conceitualmente alguns deslocamentos populacionais não configurem migrações de fato, isso não significa que os estudos migratórios possam ignorá-los.

A partir disso, como contribuição para a superação dos enfoques clássicos em migração, Glick-Schiller et al (1995) demonstram o surgimento de importantes processos sociais que cruzam as fronteiras geográficas, culturais e políticas dos países de origem e de destino a partir do envolvimento simultâneo dos migrantes (“transmigrantes”) em ambas as sociedades, caracterizando o transnacionalismo:

Nós chamamos esta experiência imigrante de “transnacionalismo” para enfatizar a emergência de um processo social em que migrantes estabelecem campos sociais que cruzam fronteiras geográficas, culturais e políticas. Imigrantes são entendidos como “transmigrantes” quando desenvolvem e mantêm múltiplas relações – familiares, econômicas, sociais, organizacionais, religiosas e políticas – que ultrapassam fronteiras³ (Glick-Schiller et al, 1995: ix).

Domenach (2011) destaca que outro importante parâmetro de análise atual dos estoques e dos fluxos migratórios é a seletividade dos fluxos e de sua natureza: as pessoas qualificadas se inserem em redes profissionais internacionais, enquanto que os fluxos de mão de obra ordinária obedecem a determinantes que se inscrevem amplamente na dinâmica de redes migratórias “etno-diaspóricas” e de situações de exclusão.

Um dos aspectos da seletividade migratória, segundo Paganoto (2014), são as colocações no mercado de trabalho para cargos gerenciais que exigem alta qualificação, que crescem em ritmo mais acelerado que a oferta deste trabalhador qualificado, oferecendo a esta população uma condição confortável de escolha da mobilidade. Ou seja, a decisão deste grupo de indivíduos sobre

a sua própria mobilidade pode ser considerada soberana. Ao mesmo tempo, o crescimento da pobreza e da população sem qualificação é maior que a oferta de trabalho para esta população, o que, além de reduzir seu poder de mobilização enquanto trabalhadores, os colocam em uma posição à mercê do capital (PAGANOTO, 2014).

Portanto, as corporações assumem papel preponderante na seletividade migratória, e suas características acabam se refletindo nos fluxos populacionais gerados a partir de suas atividades. Casos emblemáticos são formados por polos têxteis e comunidades imigrantes de pessoas pouco qualificadas, e por empresas de setores de alta tecnologia e fluxos de pessoas caracteristicamente de alta qualificação.

Um dos efeitos da atuação de corporações nos fluxos populacionais é destacado por Castles (2005), que afirma que as grandes empresas multinacionais podem criar a sua própria cultura transnacional, chegando a abandonar a mentalidade de país-sede ou de “quartel-general”, constituindo uma forma de “transnacionalismo dos poderosos”, em contraposição à prática do “transnacionalismo popular”.

E, dentre as empresas que apresentam as características apontadas acima, as ligadas ao setor de petróleo e gás certamente se destacam. Egler e Mattos (2012) apontam que o transnacionalismo é intrínseco ao setor. Os autores explicam que a dispersão geográfica das jazidas e a distância em relação aos mercados consumidores são características da indústria petrolífera, e engendram não apenas o avanço tecnológico, mas a constituição de uma estrutura institucional adequada a essas condições. Daí a necessidade de criação e multiplicação de empresas multinacionais que promovam investimentos diretos em outros países e transfiram e expandam os interesses dos Estados. Estes passam a se situar em escalas superpostas, ultrapassando seus limites e adentrando territórios de outras nações (EGLER e MATTOS, 2012).

Os impactos espaciais dessa cultura transnacional da indústria do petróleo são demonstrados por Piquet e Serra (2007). Para os autores as corporações que operam no setor atuam de modo globalizado, organizando o espaço de maneira seletiva e extrovertida. As áreas produtoras funcionam como campos de fluxos, onde se articulam sofisticadas redes de unidades industriais, portos, dutos, aeroportos, bens, homens e informações. Não são, portanto, empreendimentos voltados a promover o desenvolvimento regional (PIQUET e SERRA, 2007). Assim, as corporações que operam no setor petrolífero tendem a formar redes internacionais de fluxos, em que a circulação de pessoas é constante. Isso caracteriza, portanto, a indústria do petróleo como responsável pela geração de dinâmicas migratórias próprias, muito em função da especificidade técnica do processo produtivo que, em geral, é demandante de mão de obra especializada (SILVA, 2012).

PIQUET (2010), em trabalho de campo realizado em 2010 no estado do Rio de Janeiro, ilustra as ideias expostas acima ao aferir que as diversas empresas

transnacionais ali presentes caracterizam-se por terem sua sede principal no exterior e uma sede local, na maioria das vezes localizada na capital fluminense, e contarem com unidades de produção ou serviços em Macaé. Essas são grandes e tradicionais empresas do setor de petróleo e importam tanto tecnologia quanto mão de obra altamente especializada. Essa importação de profissionais corrobora com o que diz MONIÉ (2003) ao defender a formação de uma “bacia de trabalho imaterial” no estado do Rio de Janeiro “formada por prestadoras de serviços superiores e das instituições de ensino e P&D que alimentam o setor (petrolífero) em recursos humanos qualificados, suporte tecnológico, informação e conhecimento” (MONIÉ, 2003: 323). Essas atividades imateriais apresentariam um padrão locacional difuso, concentrando-se em cidades como Macaé e Campos dos Goytacazes e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. MONIÉ (2003) também ressalta a grande capacidade de difusão espacial desses recursos imateriais, o que permite interações entre as escalas local e global.

Um breve perfil dos estrangeiros no setor petrolífero fluminense

Numa tentativa de elucidar as ideias acerca do transnacionalismo envolvido com a indústria de petróleo e gás e do próprio conceito de migração, buscou-se traçar minimamente um perfil dos trabalhadores estrangeiros na indústria de petróleo e gás fluminense, estudo de caso deste trabalho, o que foi possível através de trabalho de campo realizado nas cidades do Rio de Janeiro e de Macaé em julho de 2014. Quanto a sua origem, é possível associar os principais países de origem com sua qualificação. Assim, dentre os imigrantes de nível técnico, destacam-se como países de origem Filipinas, Índia, China, Estados Unidos e México. Estes últimos dois países da América do Norte também aparecem com destaque entre os imigrantes com nível superior, assim como Reino Unido, França, Noruega, Finlândia e Croácia, na Europa; Argentina e Colômbia na América do Sul; e a Austrália.

Contudo, independentemente do país de origem, foi possível identificar que esses profissionais, em sua grande maioria, são homens em idades que variam entre 25 e 60 anos e que recebem seus salários diretamente em contas vinculadas ao seu país de origem e mantidas em bancos internacionais. Apesar de não se tratar de um grupo homogêneo, pode-se destacar que, de modo geral, todos os profissionais imigrantes são qualificados, com alguns apresentando nível técnico, e outros ainda nível superior. A experiência adquirida em outros locais de forte atuação da indústria petrolífera no mundo lhes permite ser caracterizados também como altamente especializados. A transferência desses profissionais para o Brasil ocorre principalmente através do processo de expatriação. Ou seja, desenvolvem seus trabalhos em país estrangeiro, apesar do vínculo empregatício estar vinculado ao seu país de origem. Essa transferência, de modo geral, ocorre dentro da mesma empresa.

Sobre as práticas dos profissionais imigrantes no setor petrolífero fluminense é interessante destacar aquelas relativas à sua hospedagem e ao tempo de permanência desses profissionais no Brasil. Principalmente na cidade de Macaé, que concentra a maioria dos imigrantes no setor no estado do Rio de Janeiro, a maior parte deles se mantém hospedada em hotéis durante todo o tempo em que se encontra no Brasil. Estes são hotéis de alto e médio luxo, encontrados em número surpreendentemente grande para uma cidade com poucos atrativos turísticos, como é o caso de Macaé. O tempo de permanência desses profissionais varia bastante, mas se concentra principalmente em até dois anos, com a maioria dos profissionais permanecendo no Brasil por apenas alguns meses.

Repensando conceitos e tipologias migratórias

O setor econômico em foco neste trabalho ajuda a evidenciar certas questões relacionadas à mobilidade internacional laboral. Uma delas diz respeito à relação entre qualificação da mão de obra local e atração de força de trabalho imigrante. É notório que uma oferta maior de pessoas qualificadas para o setor no Brasil faria com que parte dos trabalhadores imigrantes fosse substituída por brasileiros, diminuindo deveras os custos para as empresas. Mas, por outro lado, os motivos para a atração de profissionais imigrantes para o setor petrolífero no Rio de Janeiro são mais complexos do que a simples disponibilidade de mão de obra local. Não fosse assim, os profissionais entrevistados não relatariam terem sido recorrentemente contratados anteriormente para trabalhos em países com alto nível educacional, como nos países nórdicos, no Reino Unido e no Canadá, por exemplo. Outros fatores devem ser levados em consideração, como a existência de segredos industriais, que motivam as empresas a muitas vezes permitirem que apenas pessoas de determinada nacionalidade e formação operem seus equipamentos. Além disso, o custo relacionado à mobilidade espacial transnacional de trabalhadores parece ser, em grande parte dos casos, superado pelas vantagens encontradas com a sua grande especialização, fruto de longa experiência no setor. Portanto, indo de acordo com o que é apontado pela literatura, parece tratar-se mesmo de uma característica do setor petrolífero possuir uma mão de obra que apresenta intensa mobilidade.

O estudo de caso permite que se verifique bem as dificuldades teórico-metodológicas da definição de migração. Como exemplo, a periodicidade da permanência dos profissionais da indústria petrolífera no Brasil não se mostra um fator relevante para sua classificação enquanto migrantes, uma vez que dentro desse grupo se encontram casos que se enquadrariam nessa definição, enquanto que outras não. Tomando como exemplo a definição de Castles (2005), poderiam ser considerados migrantes parte dos estrangeiros encontrados no Rio de Janeiro e em Macaé, (os que se instalam em residências e permanecem no Brasil por mais de um ano), enquanto que os demais, que permanecem menos

tempo no Brasil e se mantêm hospedados em hotéis, seriam considerados como “não-migrantes”. Assim, os imigrantes no setor de petróleo e gás fluminense não formam um grupo homogêneo, fazendo com que teorias mais tradicionais não gerem uma análise satisfatória da totalidade do fenômeno, sendo necessário que se recorra a visões teóricas igualmente variadas.

Dessa maneira, se mostra mais pertinente analisar o fenômeno a partir do conjunto de suas características, já que a mera caracterização a partir da periodicidade seria simplista. Da mesma forma, a ideia de “residência usual” deve ser relativizada, como visto, embora seja mais ampla do que o termo “residência permanente”. Em Macaé, os profissionais chegam a passar meses e até anos continuamente hospedados em hotéis, o que a princípio foge da ideia de estabelecimento de residência. Ainda assim, essa forma de instalação permite aos profissionais que desenvolvam suas atividades e interajam nos espaços da cidade basicamente da mesma forma que aqueles que se fixam em residências.

Outro enfoque frequente em estudos mais tradicionais sobre migração, os fatores de atração-repulsão igualmente parecem não prestar grande ajuda às análises pretendidas. Um exemplo da superação dessa visão pode ser dado na análise dos países de origem dos imigrantes em questão, que, de modo geral, apresentam boas condições no setor petrolífero ou de apoio à exploração de petróleo e gás, dificultando que se encontre “fatores de repulsão” no mercado de trabalho de suas sociedades de origem. Além disso, os “fatores de atração” encontrados no estado do Rio de Janeiro o parecem ser para as empresas, brasileiras e estrangeiras, e são estas que criam condições para que os trabalhadores imigrantes sejam atraídos, já que eles são uma necessidade fundamental para o funcionamento das próprias empresas.

Outro exemplo da dificuldade de categorização do grupo em destaque neste estudo pode ser encontrado em Castles (2005), que, ao categorizar os movimentos que fazem parte da migração internacional, utiliza o termo “imigrantes laborais temporários” para se referir às pessoas que migram a outros países em caráter temporário para buscar emprego e enviar remessas para o local de origem. O autor assim os categoriza separadamente dos “imigrantes altamente qualificados e empresários”, que seriam aqueles com qualificação de gestão ou profissionais de elevada qualificação que se movem no seio dos mercados de trabalho internos das empresas multinacionais. Dessa forma, o autor coloca a característica temporária como própria da migração de trabalhadores pouco qualificados, enquanto que o deslocamento de profissionais, que podemos chamar de expatriados, teria o caráter mais permanente.

Como demonstrado em Baeninger (2013) e Almeida e Baeninger (2013), as novas situações encontradas nos estudos migratórios exigem que se repense os conceitos e tipologias existentes. Assim, o delineamento de modalidades migratórias traz mais êxito para a pesquisa na medida em que satisfaça as exigências específicas do objeto de estudo.

A partir disso, questiona-se se não seria possível classificar o movimento de parte dos profissionais imigrantes vinculados ao setor petrolífero do Rio de Janeiro como constituinte de uma modalidade migratória própria, baseando-se nas especificidades desse movimento e nas dificuldades em adequá-lo a classificações mais tradicionais. Para isso, no entanto, é preciso reconhecer que os fluxos observados fazem parte de um movimento migratório maior, e, por isso não podem ser devidamente compreendidos com a análise apenas dos fenômenos que se materializam em território fluminense, e sim no espaço migratório transnacional em que ocorrem como um todo.

Assim, os profissionais envolvidos nessa modalidade seriam aqueles que possuem uma origem, que permanece sendo seu principal local de referência, mas variados destinos ao longo do tempo, que apenas ocasionalmente se repetem. Isso acontece de modo que, tendo o país “A” como origem e referência, o migrante mantém intensa interação com ele, mesmo estando em um país “B”, nutrindo, assim, um espaço de vida transnacional (COURGEAU, 1988). Mas, diferentemente do que mais frequentemente é descrito como próprio do transnacionalismo, não há intenção de se permanecer no país “B” por tempo indeterminado e, depois de finda sua permanência, o migrante se desloca para outros países, transferindo a relação que possuía com o país “B” para outro país “C”, “D” ou “E”, mas mantendo, da mesma forma, o país “A” como sua origem. Recorrendo à perspectiva de reversibilidade migratória de Domenach e Picouet (1996), pode-se dizer que a residência base dos imigrantes se manteria no país “A”: “a residência base define-se então como um lugar ou um conjunto de lugares a partir dos quais os deslocamentos têm alta probabilidade de retorno, qualquer que seja a duração da estada (semana, meses, anos) durante a vida de um indivíduo” (DOMENACH e PICOJET, 1996: 42).

Dessa maneira, é possível classificar de forma mais geral os imigrantes no setor de petróleo e gás no Rio de Janeiro que apresentam as características delimitadas acima como “profissionais transnacionais com elevada mobilidade espacial”. Logicamente essa classificação não se adéqua a todos os imigrantes no setor petrolífero fluminense, pois, como demonstrado, trata-se de um grupo homogêneo em que, inclusive há pessoas que possuem como seus espaços de vida apenas o Rio de Janeiro, não podendo ser chamados assim de transmigrantes; e ainda os que têm a intenção de permanecer por tempo indeterminado no Brasil. Para estes imigrantes, em um primeiro momento, as classificações mais tradicionais parecem ser satisfatórias. Da mesma forma, essa categorização não necessariamente se restringe ao setor de petróleo e gás, podendo ser utilizada, por exemplo, com expatriados de outras áreas.

Assim, pode-se dizer que os perfis migratórios demonstrados se assemelham mais ao que Tilly (1978) classificou de forma geral como “migração de carreira”,

que seria aquela em que “o indivíduo se desloca respondendo a oportunidades de ocupação de postos oferecidos por uma organização a que pertence ou associados a uma profissão que já exerce” (TRUZZI, 2008: 200), uma vez que esta classificação admite um número maior de destinos e vincula o movimento migratório especificamente ao exercício de uma profissão, o que faz com que ela seja de caráter mais individual que familiar, além de levar em consideração que o movimento pode ser mais ou menos permanente (TILLY, 1978).

Indo de acordo com o apontado por Massey (1986), as redes sociais aparecem no fenômeno estudado como a mediação entre os aspectos pertencentes à dimensão macro (relacionada à causa da migração e a aspectos estruturais) e à dimensão micro (relacionada à motivação das pessoas a migrar), sendo a responsável, assim, pela concretização do processo migratório. No entanto, as redes sociais envolvidas no fenômeno migratório em estudo apresentam distinções que permitem que sejam caracterizadas majoritariamente como redes sociais empresariais. As implicações desse tipo de rede social no fenômeno migratório fazem com que entre as motivações dos imigrantes as mais importantes sejam as financeiras, que se sobrepõem a outras, culturais ou políticas, por exemplo.

Considerações finais

A breve análise apresentada sobre os deslocamentos populacionais envolvidos com a indústria de petróleo e gás fluminense revela a necessidade de novas abordagens sobre a migração laboral internacional que supere os enfoques tradicionais.

Ao mesmo tempo em que muitos dos profissionais estudados não podem ser descritos como “imigrantes” segundo os correntes conceitos que os vinculam a residência permanente ou maior permanência no local de destino, fica clara a sua importância enquanto participante de um fenômeno migratório com reflexos em escala local, regional, nacional e internacional. Dessa maneira, os perfis observados podem ser reunidos sob a classificação de “profissionais transnacionais com elevada mobilidade internacional”, destacando-se a alta mobilidade internacional e a alta qualificação como suas características mais notáveis. Em decorrência do exposto, as dificuldades teórico-metodológicas encontradas na análise dos imigrantes no setor petrolífero fluminense parecem se enquadrarem para a categoria de expatriados de modo geral, suposição que merece esforços analíticos futuros para uma análise mais minuciosa e abrangente que inclua outros grupos sociais, relacionados ao setor petrolífero ou não.

Notas

- 1 - O autor agradece a orientação neste trabalho das Prof^{as} Dr^{as} Olga Becker e Gislene Santos.
- 2 - Traduzido livremente pelo autor.
- 3 - Traduzido livremente pelo autor.

Referências

- ALMEIDA, G.M.R.; BAENINGER, R. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: Baeninger, R. (Org.). *Migração internacional*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2013.
- BAENINGER, R. Notas acerca das migrações internacionais no século XXI. In: Baeninger, R. (Org.). *Migração internacional*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2013.
- BILSBORROW, R.E.; GRAEME, H.; OBERAI, A. S.; ZLOTNIK, H. *International migration statistics: guidelines for improving data collection systems*. Geneva: International Labour Office. 1997.
- CASTLES, S. *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais*. Lisboa: Fim de Século, 2005.
- COURGEAU, D. *Methodes de mesure de la mobilité spatiale: migrations internes, mobilité temporaire, navettes*. Paris: Editions de l'Institut national d'études démographiques, 1988.
- CUNHA, J.P.M. Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. In: Cunha, J.P.M. (Org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Nepo/Unicamp. 2011.
- DOMENACH, H. Movilidad espacial de la población: desafios teóricos e metodológicos. In: Cunha, J. M. P. (Org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: NEPO. 2011
- DOMENACH, H.; PICOUET, M. *Las migraciones*. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 1996.
- EGLER, C.A.G.; MATTOS, M.M.C.L. Multinacionais do setor petrolífero, geoeconomia e integração regional na América do Sul. In: Binsztok, J.; Monié, F. J. M. (Org.). *Geografia e Geopolítica do Petróleo*. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X Editora, pp. 81-104. 2012.
- GLICK-SCHILLER, N.; BASH, L. e BLANC-SZANTON, C. From immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration. *Anthropological Quarterly*, 68, 1, p. 48-63, 1995.

- LEE, E.S. A theory on migration. *Demography*. N. 3, pp. 47-57. 1966.
- LEVITT, P.; GLICK-SCHILLER, N. Conceptualizing simultaneity: a transnational social field perspective on society. In: Sahoo, A. K.; Maharaj, B. *Sociology of Diaspora: a reader*. Pp. 156-193. India: Rawat Publications. 2007.
- MARQUES, J.C.L. *Os Portugueses na Suíça: Migrantes Europeus*. Lisboa: ICS, 1 ed, 2008.
- MASSEY, D. The social organization of mexican migration to the United States. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*. Pp. 102-113, 1986.
- MONIÉ, F. Petróleo, industrialização e organização do espaço regional. In: PIQUET, R. (Org.). *Petróleo, royalties e região*. Rio de Janeiro: Garamond, v. 1, p. 257-285. 2003.
- PAGANOTO, F. *Mobilidade espacial da população e mercado imobiliário na periferia metropolitana: a expansão dos condomínios fechados em Nova Iguaçu/RJ*. Tese de doutorado, PPGG/UFRJ. 2014.
- PATARRA, N.; BAENINGER, R. Migrações Internacionais, Globalização e Blocos de Integração Econômica – Brasil no Mercosul. In: Congresso da Associação Latino-Americana de População (ALAP), Minas Gerais, 2004. *Anais do Congresso da Associação Latino-Americana de População (ALAP)*, 2004.
- PIQUET, R.; SERRA, R. Indústria do petróleo e dinâmica regional: reflexões teórico-metodológicas. In: Piquet, R.; Serra, R. *Petróleo e região no Brasil: o desafio da abundância*. Rio de Janeiro: Garamond. 2007.
- PIQUET, R.A Cadeia Produtiva do Petróleo no Brasil e no Norte Fluminense. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 22, p. 19-27, 2010.
- SILVA, R.D. *Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2012.
- TEDESCO, J.C. Do Brasil à Itália: processos históricos e culturais de uma nova realidade emigratória. *Travessia* (São Paulo), v. 67, p. 21-36, 2012.
- TILLY, C. Migration in modern european history. In: McNeil, W.; Adams, R. (Orgs.). *Human migration, patterns and policies*. Indiana University Press. 1978.
- TRUZZI, O.M.S. Redes em processos migratórios. *Tempo Social*. V. 20, n. 1, pp. 199-218. 2008.

RESUMO

Este artigo se propõe a analisar como as modalidades migratórias internacionais fomentadas pelo setor de petróleo e gás se inserem no quadro teórico geral sobre migração internacional. Para tanto, utiliza-se como estudo de caso o estado do Rio de Janeiro, maior produtor de hidrocarbonetos do Brasil, e mais especificamente as cidades do Rio de Janeiro e de Macaé. A partir de trabalhos de campo, foi possível verificar que as características do deslocamento realizado pelos profissionais imigrantes no setor em estudo, como a ausência de mudança de residência e seu aspecto temporário, fazem com que surjam dificuldades teórico-metodológicas em sua análise e demonstram a necessidade de superação das visões tradicionais sobre mobilidade populacional internacional.

Palavras-chave: migração laboral; transnacionalismo; expatriação

ABSTRACT

This article aims to analyze how international migration modalities promoted by the oil and gas sector fall within the general theory on international migration. Therefore, it is used as a case study the state of Rio de Janeiro, the largest oil producer in Brazil, and more specifically the cities of Rio de Janeiro and Macaé. Through field work, was possible to verify that the characteristics of the displacement achieved by immigrants professionals in the sector under study, as the lack of residential change and its temporary aspect, make theoretical and methodological difficulties arise in its analysis and demonstrate the need to overcome the traditional views about international population mobility.

Keywords: labour migration; transnationalism; expatriation